

FAE SOCIAL: A ARTE E A PEDAGOGIA APROXIMANDO ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA EM PROL DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS E JOVENS COM NEOPLASIA

Andressa Souza da Silva Cavalcante¹

Alessandra Dybas²

Cinthy Vernizi Adachi de Menezes³

Claudino Gilz⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de investigação o *FAE Social* enquanto projeto socioeducativo que, por meio da Arte e da Pedagogia, embasou ações de cidadãos do âmbito da Educação Básica e do Ensino Superior em prol do desenvolvimento integral de crianças e jovens com neoplasia. De que forma a promoção das atividades socioeducacionais de Arte voltadas para o humanismo solidário contribui na estadia de crianças, adolescentes e suas famílias acolhidas na Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia (APACN)?, foi a questão-problema privilegiada, cuja investigação esteve atrelada aos seguintes objetivos: promover atividades socioeducacionais – por meio do ensino, da pesquisa e da extensão – em benefício

¹ Aluna do 5º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Graduada em Ciências Contábeis pela FAE Centro Universitário. Participante do Grupo de Pesquisa em Direito à Educação: âmbito hospitalar e domiciliar. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2019/2020). *E-mail*: andressa.s.ctba@gmail.com

² Aluna do 3º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Graduada em Ciências Contábeis pela FAE Centro Universitário. Participante do Grupo de Pesquisa em Direito à Educação: âmbito hospitalar e domiciliar. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2019/2020). *E-mail*: alessandra.dybas@mail.fae.edu / aledybas@hotmail.com

³ Orientadora da Pesquisa. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Direito à Educação: âmbito hospitalar e domiciliar. *E-mail*: cinthyavam@gmail.com/cinthyamenezes@fae.edu

⁴ Orientador da Pesquisa. Doutor em Educação pela USF-SP. Mestre em Educação e Pedagogia pela PUC-PR. Professor do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Membro do Grupo de Pesquisa Rastros, Linha de Pesquisa Rastros – Patrimônio Cultural Franciscano e Educação. *E-mail*: frclaudino@bomjesus.br

das crianças, adolescentes e suas famílias acolhidas pela APACN; identificar possíveis benefícios obtidos com as atividades voltadas à promoção do humanismo solidário junto aos internos da APACN, entre outros. A metodologia se constituiu numa pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e exploratória. Por meio da coleta e análise de dados constatou-se que as atividades privilegiadas em prol dos internos da APACN oportunizaram aprendizagens e interações entre os participantes, suavizando, mesmo que temporariamente, a rotina hospitalar dos convalescentes.

Palavras-chave: FAE Social. Neoplasia. Humanismo Solidário. Pedagogia. Arte.

INTRODUÇÃO

O presente artigo possui como objetivo geral a realização de atividades socioeducacionais de Arte, voltadas ao humanismo solidário, em benefício das crianças, adolescentes e suas famílias acolhidas na Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia⁵ (APACN). Alinhado ao ideário formativo do Projeto FAE Social e da Pedagogia, identifica-se a importância da Arte como ferramenta socioeducativa nas atividades desenvolvidas no espaço da APACN, além de verificar os benefícios obtidos com as atividades desenvolvidas à referida comunidade pela equipe executora do projeto.

Busca-se, portanto, compreender de que forma a promoção de atividades socioeducacionais de Arte voltadas ao humanismo solidário contribui à estadia de crianças, adolescentes e suas famílias acolhidas na APACN, reduzindo a ociosidade durante o período de tratamento.

Apresenta-se, neste artigo, os fundamentos do *FAE Social*, onde contempla-se a história e inspiração franciscana, as temáticas privilegiadas e também destaca-se a relevância de se educar para o humanismo solidário, trazendo as normativas de Curricularização da Extensão Universitária e orientações afins. Descreve-se o histórico da APACN e a relevância da recreação para crianças e adolescentes em tratamento de neoplasia, além das contribuições das oficinas e projetos de Arte. Por fim, realiza-se uma análise de resultados, captados por meio de questionários, onde, os resultados alcançados com a elaboração da fundamentação teórica, com coleta e análise de dados apontam para as seguintes constatações: por meio da inspiração franciscana, a qual visa cuidar do próximo, amar e fazer o bem aos que mais precisam, torna-se possível minimizar, mesmo que temporariamente, o sofrimento de pessoas que deixaram suas casas em busca de tratamento de saúde na APACN. Promovendo o humanismo solidário, por meio da aplicação das atividades de Arte, obtém-se interação, troca de experiências, socialização e alegria para as crianças e jovens acometidos com neoplasia.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 FUNDAMENTOS DO PROJETO FAE SOCIAL

Há mais de seis décadas nascia a FAE Centro Universitário na cidade de Curitiba – PR, inspirada no ideário de vida de São Francisco de Assis, de quem Celano (1982, p. 237-238), enquanto testemunha ocular, assim escreveu:

⁵ Cf. maiores detalhes sobre a APACN, disponível em: <<http://apacn.com.br/>>.

Tinha maneiras simples, era sereno por natureza e de trato amável, muito oportuno quando dava conselhos, sempre fiel às suas obrigações, prudente nos julgamentos, eficiente no trabalho e em tudo cheio de elegância. Sereno na inteligência, delicado, sóbrio, contemplativo, constante na oração e fervoroso em todas as coisas.

Como já mencionado, é com base não só no referido testemunho ocular a respeito de São Francisco de Assis⁶, como também no ideário de vida que o notabilizou como patrono dos animais, como referencial humano no amor, no cuidado da natureza e no cultivo de inúmeras virtudes que a FAE Centro Universitário busca formar profissionais alinhados ao humanismo solidário (CONGREGAÇÃO..., 2017; GILZ; DALDEGAN, 2011). De tal modo, servem de inspiração e referencial aos projetos sociais implantados pela FAE, bem como apresenta as principais ações desenvolvidas e publicadas no Relatório da FAE Social 2018⁷.

O projeto *FAE SOCIAL* tem como temáticas o intuito de contrapor-se à atual cultura do descarte, da exclusão social, da contaminação das fontes de água (poluição), a degradação social alimentada pela corrupção, pela falta de ética, pela insensibilidade com os mais pobres e marginalizados e pela relativização de referenciais humanos e religiosos, tais como:

- a promoção do humanismo solidário⁸ em relação aos mais pobres;
- a defesa e a promoção dos direitos humanos;
- a valorização da diversidade;

⁶ “[...] Tomei o seu nome por guia e inspiração, no momento da minha eleição para Bispo de Roma. Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia, amado também por muitos que não são cristãos. Manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado pela sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior. [...] a reação de Francisco, sempre que olhava o sol, a lua ou os minúsculos animais, era cantar, envolvendo no seu louvor todas as outras criaturas. Entrava em comunicação com toda a criação, chegando mesmo a pregar às flores. [...] para ele, qualquer criatura era uma irmã, unida a ele por laços de carinho. Por isso, sentia-se chamado a cuidar de tudo o que existe. [...] Se nos aproximarmos da natureza e do meio ambiente sem esta abertura para a admiração e o encanto, se deixarmos de falar a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo, então as nossas atitudes serão as do dominador, do consumidor ou de um mero explorador dos recursos naturais, incapaz de pôr um limite aos seus interesses imediatos. Pelo contrário, se nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então brotarão de modo espontâneo a sobriedade e a solicitude [...]” (PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si* – sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus/Loyola, 2015, p. 14-15).

⁷ Cf. FAE SOCIAL, disponível em: <https://fae.edu/relatorio-2018/relatorio_FAE_Social_2018.pdf>.

⁸ Cf. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar ao humanismo solidário - para construir uma ‘civilização do amor’: 50 anos após a *Populorum Progressio*. Roma: Institutos de Estudo, 2017.

- a educação inclusiva;
- o voluntariado em prol do cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade;
- o cuidado do meio ambiente⁹;
- o resgate da Memória cultural e Artística de uma localidade;
- a sustentabilidade por meio da erradicação da fome e da pobreza, da diminuição das desigualdades e fraturas sociais, da promoção da justiça e da paz no mundo;
- a erradicação da pobreza;
- a segurança alimentar;
- a redução das desigualdades.

As ações do *FAE Social* pressupõem o envolvimento – em cada uma das referidas temáticas, de Frades Franciscanos, de Professores e de Alunos de diferentes cursos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Algumas dessas ações já desenvolvidas em 2018 constam no Relatório da FAE Social 2018.

Nesse contexto, a FAE busca desenvolver ações coerentes com a demanda e a necessidade da comunidade para atualizar suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo para seus alunos uma ampla formação acadêmica, franciscana e profissional, visando mobilizá-los a fazer novas leituras da realidade, principalmente estendendo a mão aos mais necessitados.

Conforme afirmado por Nunes e Silva (2011), o fortalecimento da relação entre Ensino Superior, Educação Básica e sociedade proporciona a superação das condições de desigualdades e a exclusão existentes. Por meio dos projetos sociais, as universidades socializam seus conhecimentos e disponibilizam seus serviços, exercendo assim a sua responsabilidade social e o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos enquanto aprende com a comunidade.

Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades (DELORS, 1996, p. 82).

9 Cf. PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica do Sumo Pontífice Francisco ‘Laudato si’** – sobre o cuidado da casa comum. Tradutor desconhecido. São Paulo: Paulus/Loyola, 2015; ORDEM DOS FRADES MENORES. **O grito da terra e o grito dos pobres** – um subsídio da Ordem para o cuidado da Criação. Tradutor desconhecido. Roma: OFM Communications Office, 2016.

Projetos desta natureza complementam e integram todos os currículos de graduação, proporcionando aos alunos uma formação de cidadania consciente e participativa, pois os estudantes e demais membros da comunidade acadêmica, orientados teórica e metodologicamente, atuam na gestão e na prática de projetos sociais visando promover o outro, a sociedade e com isso notar-se também como privilegiado neste processo.

No relatório da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, Delors (1996) aborda sobre a importância das atividades educativas quanto à desigualdade na distribuição dos recursos cognitivos: “No alvorecer do século XXI, a atividade educativa e formativa, em todos os seus componentes, tornou-se um dos motores principais do desenvolvimento” (DELORS, 1996, p. 72). Sendo assim, há um esforço para se implantar essas práticas na formação acadêmica do Ensino Superior, na tentativa de fortalecer a educação ao humanismo solidário.

1.2 A RELEVÂNCIA DE SE EDUCAR AO HUMANISMO SOLIDÁRIO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Por meio do *FAE Social*, os conhecimentos adquiridos em sala pelos universitários são socializados e disponibilizados para a sociedade. Dessa maneira, a FAE Centro Universitário atende também as normativas da extensão universitária, as quais afirmam que além do ensino e pesquisa, as universidades devem adicionar a sua matriz curricular a extensão, promovendo assim a interação entre diversos setores da sociedade.

Em 18 de Dezembro de 2018 foi publicada a Resolução Nº 7, pelo Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão na educação superior brasileira. A referida Resolução apresenta o detalhamento referente à extensão na educação superior brasileira, a qual foi integrada à matriz curricular em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, visando promover a interação entre os diversos setores da sociedade, e até mesmo, entre as próprias instituições de ensino, constituindo-se em processo interdisciplinar, cultural, educacional, científico e político cultural (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a proposta desenvolvida na APACN vem ao encontro de contribuir para as ações de curricularização da extensão universitária.

1.2.1 APACN – Espaço por Excelência de Desenvolvimento de Ações Sociais a Pessoas Acometidas por Neoplasia

A Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia (APACN) é uma Instituição sem fins lucrativos, que atende gratuitamente crianças e adolescentes com neoplasia e seus familiares de todo o Brasil desde 1983. É na casa de apoio que acontece o trabalho de acolhimento, hospedagem, alimentação e o necessário para potencializar o processo do tratamento.

Nossa história começou pela união e dedicação de um grupo de casais, pais de crianças com algum tipo de câncer que se sensibilizaram diante da situação de famílias carentes que, enfrentando a mesma doença, chegavam à cidade, desprovidas de quaisquer condições financeiras, moradia/hospedagem ou mesmo um meio de locomoção (APACN, 2020, s/p).

Tal acolhimento oferecido pela Instituição vai ao encontro dos valores Franciscanos, ideário da *FAE Social*, pois oferece um ambiente humanizado, garantindo direitos legais da criança (APACN, 2020).

Pode-se compreender, portanto, que o público-alvo da APACN são os pacientes e seus familiares que têm procedência de várias cidades e regiões do país e estão em tratamento de neoplasia em Curitiba. Essa minoria, acolhida pela casa, é atendida por voluntários que oferecem um ambiente acolhedor e lúdico no intuito humanizar o processo de tratamento das crianças, adolescentes e acompanhantes. Busca-se, nesse contexto, trazer momentos interativos por meio de atividades aos impossibilitados fisicamente de frequentar outros ambientes de lazer devido ao tratamento, pois, o paciente não deixa de ser criança/adolescente durante o tratamento da neoplasia e seus sonhos e suas infâncias continuam a existir.

Nessa linha, levando em consideração a preocupação com a socialização desse grupo, entende-se que as atividades de Arte e cultura oportunizam às crianças, aos adolescentes e às suas famílias acolhidos pela APACN um refúgio frente ao desconhecido dado à singularidade de cada paciente e seu processo de convalescência.

Com relação à legislação vigente, a Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) tendo como objetivo a proteção e a garantia dos direitos da criança e do adolescente. O ECA é um importante instrumento de proteção da infância e traz diretrizes e esclarecimentos sobre o compromisso da sociedade em atender o Art. 277 da Constituição Federal de 1988, de modo a assegurar os direitos da criança e do adolescente, descrevendo os direitos e normas a serem seguidos.

Nesse sentido, a APACN tem trabalhado com oficinas culturais e projetos de Arte buscando propiciar momentos recreativos, visando proporcionar aos seus convalescentes a integração social para auxiliar e possibilitar, dessa maneira, que as crianças e adolescentes em tratamento de saúde desfrutem dos seus direitos legalmente previstos e assegurados, de momentos lúdicos, de diversão, refúgio e participação da vida comunitária, entre outros.

Para Oliveira (2016) desde o nascimento, o brincar é essencial para a criança, pois apresenta momentos de ludicidade, os quais facilitam o desenvolvimento de suas potencialidades, e possibilitam que ela se socialize, faça amigos e prepare-se para os desafios que a vida lhe reserva.

Segundo Pino (2017), quando ocorre a hospitalização, a criança enfrenta diversas transformações em sua vida, como por exemplo, a separação dos pais e amigos, além da participação em procedimentos invasivos e dolorosos que causam grande impacto para ela, não apenas físico, mas também psicológico. Por meio do brincar, consegue-se amenizar alguns destes sofrimentos, inclusive durante o tratamento contra o câncer, tornando este período mais ameno e agradável. Vale lembrar que as atividades lúdicas são benéficas não apenas às crianças e aos adolescentes, mas também aos acompanhantes, pois possibilitam a eles momentos de esperança e alegria junto com o infante em processo de convalescência.

De acordo com Menezes et al. (2007), o planejamento de estratégias e programas, precisa considerar as percepções referentes à doença e as situações vivenciadas durante o tratamento. Aspectos como o impacto emocional do diagnóstico, ansiedade frente ao desconhecido manifestado pelo tratamento, presença da fé como opção no enfrentamento das dificuldades vivenciadas e a importância do contato com outras pessoas que passam por uma situação de vida semelhante auxiliam na compreensão psicossocial do câncer.

Dessa forma, considerar que ocupar o tempo ocioso de crianças e adolescentes em tratamento da neoplasia com atividades recreativas que envolvem a Arte pode contribuir para a integração social e melhora do quadro clínico.

1.3 OFICINAS E PROJETOS DE ARTE

Conforme afirmado por Moraes (2010), um percentual expressivo das instituições hospitalares brasileiras não oferece nenhum recurso à criança hospitalizada enquanto meio de interação durante o tempo de internação, quer seja um brinquedo, um lápis, um caderno ou até mesmo um livro.

A seguir apresenta-se alguns dos muitos benefícios que podem ser alcançados com a aplicação da ludicidade no ambiente hospitalar, o que além de ocupar o tempo ocioso das crianças e adolescentes, acaba contribuindo, e muito, à recuperação deles.

Segundo Pedrosa (2007), além das dificuldades que o câncer traz, as condições de hospitalização afetam, em alguns casos, a totalidade da criança, o que acaba comprometendo o seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Devido a determinadas alterações ocorridas repentinamente na vida da criança, como por exemplo, a mudança de espaço físico do lar para o hospital, a separação das pessoas com as quais se possui vínculo afetivo, entre outros, realçam a importância de projetos que incluam uma assistência adequada e ações lúdicas, pois, conseguem minimizar os efeitos da hospitalização e prevenir sofrimentos mentais/psicológicos.

Azevedo et al. (2008) comentam que as atividades voluntárias de recreação e brincadeiras promovem uma satisfatória evolução clínica das crianças internas, reduzindo o estresse causado pela hospitalização e favorece a aceitação de procedimentos clínicos realizados, como por exemplo, exames físicos, curativos, visita da equipe médica, entre outros.

As atividades e produções artístico-culturais em prol das crianças e de jovens com neoplasia, bem como de seus familiares justificam-se, a princípio, por duas razões: oferecer um refúgio ante a necessidade de enfrentamento do período do tratamento da doença; propiciar aos convalescentes um salutar convívio familiar e social.

De acordo com São Francisco (1982), o convívio familiar e social se instaura e se evidencia no modo de ser das pessoas que se unem em prol de uma mesma causa ou necessidade de cunho humanitário. Logo, o convívio familiar e social consiste, antes de tudo, em dispor do melhor de si para promover o bem-estar do próximo, preferencialmente os mais abandonados, uma das propostas do *FAE Social*.

Durante o tratamento, os pacientes acabam por perder a sua rotina com relação à prática do brincar, do socializar e da convivência familiar. Para Paula e Foltran (2007), quando uma criança sofre uma internação hospitalar ocorre uma série de alterações na rotina dela. Para assisti-la, é necessária uma averiguação dos impactos dessas alterações no sentido de diminuir, até mesmo, os efeitos da doença e tratamento.

Nesse contexto, Menezes (2018) reconhece a necessidade de favorecer a integração das crianças. Possibilitar um convívio social, utilizando de forma produtiva o tempo ocioso no hospital com atividades escolares e também recreativas.

Pino (2017) afirma que as atividades lúdicas aplicadas como estratégias de enfrentamento provocam, durante o processo de hospitalização, principalmente nos casos de tratamento contra o câncer infantil, inúmeros benefícios positivos. Provocam,

por exemplo, a distração, a diversão, o lazer, a convivência e até mesmo a expressão de sentimentos. Enquanto gera uma redução de sentimentos negativos, como a apatia, angústia e tristeza, o que por sua vez, favorece o desenvolvimento da autoconfiança, autonomia e autoconhecimento. Facilita a aprendizagem e a criatividade. Gera, por assim dizer, uma significativa melhora na adesão ao tratamento.

Para Pedrosa (2007), mesmo enquanto a criança se encontra nesta situação delicada (distante da família e adoecida), ela pode vivenciar o momento de forma mais agradável. Para isso, torna-se indispensável desmitificar o pavor da rotina hospitalar, transformando-a em brincadeiras lúdicas. Torna-se também indispensável: ajudar a criança com câncer a aliviar e a resolver conflitos e, até mesmo, a lidar com eles; facilitar a conversa com naturalidade entre crianças e pais; reduzir o medo e a angústia originados pela doença e pelos períodos de internamento.

A seguir apresenta-se o quadro com as atividades de Arte realizadas na APACN, para as quais não foram encontradas dificuldades e foram desenvolvidas por todos os participantes, gerando, portanto, interação entre os envolvidos; dentre estes estavam presentes a professora de Arte do Colégio Bom Jesus Divina Providência, a gestora do Colégio Bom Jesus Divina Providência, Alunas da FAE Centro Universitário, Alunos do projeto “Mensageiros da Paz e do Bem” e a Orientadora do projeto PAIC.

QUADRO 1 – Cronograma de atividades e objetivos

continua

DATA	ATIVIDADE	OBJETIVO
18.05.2019	 <p>Releitura da obra de Arte “A Cuca” de Tarsila do Amaral</p>	Proporcionar aos participantes um momento de bem estar, atividade lúdica, relaxamento, desenvolvendo a coordenação motora fina, a criatividade e a socialização.
15.06.2019	 <p>Contação de História / Atividade com aquarela</p>	Conquistar um momento de bem estar, no qual desenvolve-se a imaginação, o gosto pela leitura, o despertar o lado lúdico, o relaxamento, a coordenação motora fina, além de estimular a criatividade e socialização.

DATA	ATIVIDADE	OBJETIVO
06.07.2019	 <p>Artista Poty Lazzarotto / Escultura em isopor</p>	<p>Apreciar a xilogravura como técnica e as obras de Poty Lazzarotto, além de descobrir sua importância para a produção artística nacional, proporcionando assim um momento de bem estar e socialização.</p>
17.08.2019	 <p>Mão na Massa/Descobrimdo as cores</p>	<p>Desenvolver a imaginação, a criatividade, despertar para o descobrimento de novas cores e formas, conhecer texturas, sensações e movimentos, além de desenvolver também a socialização dos pequenos em momentos de bem estar.</p>
14.09.2019	 <p>Pintura em MDF</p>	<p>Proporcionar um momento de bem estar, lúdico e de relaxamento. Desenvolver a coordenação motora fina, a criatividade e a socialização.</p>

FONTE: Os autores (2020)

Algumas visitas foram canceladas, por motivos advindos do tratamento de saúde dos internos, portanto não houve atividades nos dias: 19 de Outubro de 2019, 23 de Novembro de 2019 e 14 de Dezembro de 2019.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, apresenta abordagem qualitativa, de definição exploratória e descritiva e de natureza aplicada, para a qual a

coleta de dados foi realizada por meio do desenvolvimento do projeto na Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia.

Para Engel (2000), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, a qual busca unir a pesquisa à prática, se opondo à pesquisa tradicional, que é considerada “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Segundo Gil (2002), a pesquisa-ação envolve a participação dos pesquisadores e envolvidos, de modo cooperativo, como neste caso, em prol de ações a serem realizadas na APACN, em Curitiba.

Engel (2000) afirma que este tipo de pesquisa surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Busca desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. Torna possível a intervenção na prática de modo inovador, inclusive durante o próprio processo de pesquisa e não apenas ao final dele. Neste contexto, a fundamentação teórica e contextualizada da realidade delimitada nesta investigação possibilita colaborar com a socialização das crianças e adolescentes internos da instituição.

Este projeto teve início após a realização de uma reunião na APACN e, na sequência foram apresentadas as orientações para realização do mesmo. Estavam presentes os orientadores desta pesquisa, a coordenadora de Pedagogia da FAE Centro Universitário, professora de Arte do Colégio Bom Jesus Divina Providência e equipe diretiva da APACN. Por meio do projeto, foram realizadas diversas atividades de Arte junto aos acometidos com neoplasia e seus familiares, com o intuito de proporcionar para estes um momento de distração e diversão, atenuando assim a rotina do tratamento de saúde. Para a realização da pesquisa propôs-se uma revisão bibliográfica sobre o tema, análise documental e aplicação de questionário com os estudantes de Pedagogia envolvidos no projeto, assim como a coordenadora do Curso de Pedagogia, gestora e professora de Arte do Colégio Bom Jesus Divina Providência e a Coordenadora do Programa de Humanização e Voluntariado da APACN.

Para levantar a coleta de dados, inicialmente planejou-se uma entrevista presencial semiestruturada. Contudo, tendo em vista o isolamento social devido à Covid-19, optou-se por aplicar um questionário com um roteiro de até 15 questões abertas enviado:

- à gestora do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário;
- à gestora do Colégio Bom Jesus Divina Providência;
- à professora de Arte do Colégio Bom Jesus Divina Providência;
- à coordenadora da APACN;
- e a três estudantes envolvidos do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário.

Com intuito de preservar a identidade das respondentes, utilizou-se respectivamente, a identificação da seguinte forma: “R1, R2, R3, R4, R5, R6 e R7”.

Tal encaminhamento visou levantar dados sobre a efetividade da aplicação de atividades de Arte em benefício das crianças, adolescentes e suas famílias acolhidas pela APACN. Assim, com o intuito de responder o problema de pesquisa, os dados coletados foram organizados em três categorias de análise: a contribuição das atividades de Arte para a APACN; os fundamentos do projeto FAE SOCIAL; o humanismo solidário e curricularização da Extensão.

3 ANÁLISE DE DADOS

Entre os sete questionários enviados - juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido – na data de 17 de abril de 2020, seis deles foram respondidos. Apenas uma estudante não encaminhou resposta. De posse dos questionários foi realizada a análise dos dados.

3.1 A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ARTE PARA A APACN

Nesta categoria, uma das perguntas realizadas foi quanto à apresentação deste projeto para a APACN e, R2 informa que contataram a Presidência da APACN e a Coordenação de Voluntariado, que os apresentou todas as recomendações necessárias ao desenvolvimento das atividades. R1 comenta que a apresentação do projeto na APACN decorreu de uma forma especial, visto que contou com a presença dos orientadores desta pesquisa, juntamente com a coordenadora de Pedagogia da FAE Centro Universitário, professora de Arte do Colégio Bom Jesus Divina Providência e equipe diretiva da APACN. Destaca também que o projeto foi acolhido pela APACN com satisfação e abriu as portas da instituição para uma visita guiada, apresentando a estrutura, os funcionários e voluntários que na ocasião lá se encontravam.

Como informado por R2, que participou ativamente da organização, do planejamento e da prática das atividades, a premissa para a aplicação destas foi a promoção da Arte e cultura em benefício da comunidade da APACN, ou seja, o objetivo geral deste artigo.

R2 comenta que os próprios funcionários da APACN realizaram a divulgação do que seria feito no projeto. Conforme afirmado por R3, o convite para participação das atividades realizava-se pela pessoa responsável na recepção da APACN, a qual convocava crianças e familiares interessados em participar, informando as atividades que seriam realizadas por meio de anúncio utilizando o microfone.

De acordo com R2, os recursos foram recolhidos por meio de ações de coleta na unidade Bom Jesus Divina Providência e outros fornecidos pela Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus. R3 informa que o Colégio Bom Jesus Divina Providência foi responsável por providenciar todo o material necessário para a realização das atividades, sendo estas: desenho, colagem, modelagem (produzindo inclusive a própria massa de modelar), pintura com tinta guache e aquarela.

R3 afirma que as atividades foram planejadas considerando as restrições que os pacientes possuem com determinadas substâncias, devido à sua imunidade, o que restringe também a variação de ambientes para trabalhar. Tal aspecto corrobora com o que Menezes et al. (2007) sinalizam sobre o planejamento de estratégias e programas, os quais precisam considerar as percepções referentes à doença e às situações vivenciadas durante o tratamento.

Conforme informado nos questionários, todas as atividades foram realizadas com a participação de pelo menos um dos funcionários da APACN. Por sua vez, a quantidade de participantes variava bastante, com mínimo de seis e máximo de quinze pessoas, os quais possuíam idade entre um ano e meio e dezessete anos. As alunas, envolvidas neste projeto, informaram que as atividades foram realizadas de forma muito divertida e recreativa, destacando a participação e o envolvimento das crianças.

Os questionários revelam que a diferença de idade não gerou obstáculos para realização das atividades, pois quando necessário, foi realizada a flexibilização das mesmas e disponibilizado auxílio, garantindo assim o interesse de todos os participantes. Para R2, em várias ocasiões o desafio se mostrou como um suporte para a iniciativa e tentativa das crianças, os participantes relataram que não conheciam as atividades e que gostariam de experimentar. Já R3 revela que o maior desafio enfrentado foi de ajustar atividade que contemplassem os dois públicos, pois algumas eram mais voltadas para o público infantil, embora os adolescentes participassem mesmo assim.

R6 comenta que a Arte possui importância nos momentos ociosos e é uma forma de expressão, quando não a única. Nesse sentido, segundo Pino (2017), a expressão dos sentimentos pode, dentre os diversos efeitos positivos, gerar inclusive uma melhoria no tratamento. R3 afirma que a Arte tem seu papel de encantamento sobre as pessoas, tanto na observação de imagens quanto na produção propriamente dita. Durante a criação de um desenho torna-se, por exemplo, necessário passear pela imaginação. Decidir as formas e as cores. Almejar um resultado final e então produzir. Desta maneira, a mente cria e relaxa, transportando as pessoas para um lugar especial.

R2 ressalta que, considerando as condições de saúde das crianças e seus acompanhantes, as atividades artísticas mobilizaram a todos os participantes a obter conhecimento do patrimônio cultural, a desenvolver habilidades, a minimizar (de alguma forma) o sofrimento causado neles pela doença, a valorizar a diversidade cultural, a

interagir com os moradores da casa e a promover a solidariedade. Pode-se perceber essa afirmação nos estudos de Pino (2017), pois os benefícios das atividades desse teor não são apenas para o infante, mas também para o acompanhante. Também Pedrosa (2007) assinala que atividades com as referidas finalidades contribuem para a redução dos impactos da rotina hospitalar nestas crianças e adolescentes.

Pode-se dizer que os benefícios deste projeto junto à APACN são diversos, segundo R1, pois, além de oferecer para os pacientes e seus familiares um momento de lazer e de cultura por meio da linguagem artística, tornam também as tardes mais leves, coloridas, repletas de amor e solidariedade. Acabam, de certo modo, se estendendo também para os voluntários, os quais demonstraram gratidão pela oportunidade.

Como detalhado acima, notou-se que desde a apresentação deste projeto para a APACN, o mesmo era muito especial e, portanto, foi acolhido por eles com contentamento. Tendo como premissa a promoção das atividades de Arte em benefício da comunidade APACN, foram consideradas as restrições dos pacientes, inclusive quanto a sua imunidade, o que, além de garantir a integração entre os participantes, gerou também o envolvimento nas atividades que foram divertidas e recreativas. Entende-se, portanto, que a Arte conseguiu reduzir o sofrimento vivido por estas pessoas, oferecendo uma distração, suavizando, mesmo que temporariamente, a rotina do tratamento de saúde.

3.2 FUNDAMENTOS DO PROJETO FAE SOCIAL

Quanto aos aspectos sobre os Fundamentos do Projeto FAE Social, especificamente as atividades desenvolvidas na APACN e a demanda quanto à necessidade dessa comunidade, os respondentes foram unânimes ao afirmar a contemplação dos Fundamentos do Projeto FAE Social nas ações aplicadas junto à APACN. Ao ser questionada a respeito do projeto, R3 ressaltou o esforço em promover o humanismo solidário por meio das atividades aplicadas, tal como afirma: *“Levamos em consideração a realidade das famílias que vêm de outros estados em busca de tratamento, sem recursos para ficar em outro local.”* Nesse contexto, R4 remete sobre a participação das crianças e adolescente e destacou que o projeto foi muito bem aproveitado pelos participantes e trouxe inúmeros benefícios para as crianças e adolescentes.

Questionadas sobre sua percepção da integração dos fundamentos do Projeto Bom Jesus Social, R7 respondeu que “os fundamentos do Projeto buscam direcionar um olhar para o próximo”. De acordo com R6, “Projeto Bom Jesus Social tem como essência a missão Franciscana que trabalha em prol dos empobrecidos”. Nesse sentido, o ser solidário e a busca em atender a missão da FAE em *“educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz”*, descrito no PDI da Instituição, vem ao encontro do Projeto FAE Social, que nasceu de uma inspiração genuinamente franciscana.

No que se refere à percepção das alunas de Pedagogia sobre a parceria entre o Colégio Bom Jesus Divina Providência e a FAE Centro Universitário, as três fizeram considerações destacando o envolvimento de ambas as instituições. Para R7, a parceria entre as instituições se deu: “*Na vontade em ajudar, disposição e envolvimento dos alunos do colégio e acadêmicos da FAE Centro Universitário com as atividades propostas.*” Tal percepção alinha-se ao que consta no documento Congregação (2017, n. 6): “O que, talvez, ainda falte é o desenvolvimento conjunto das oportunidades civis através de um plano educativo, capaz de explicar as motivações da cooperação num mundo solidário.”¹⁰ Com isso, os projetos da *FAE SOCIAL*, oportunizam alunos motivando-os a praticarem o bem em busca de um mundo mais solidário.

3.3 HUMANISMO SOLIDÁRIO E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

No que se refere aos benefícios adquiridos com as atividades de Arte voltadas ao humanismo solidário junto aos acolhidos e atendidos pela APACN, as respondentes citaram vários exemplos como: interação entre as pessoas; a troca de experiências; o emocional; o lúdico; socialização; entre outros.

Foi perceptível o impacto das crianças a partir do primeiro encontro. Ao final da atividade os questionamentos “Quando vocês voltarão?” “O que vamos fazer na próxima vez?” “Eu gosto de mexer com tintas!” “Vamos fazer isso novamente porque eu gostei bastante!” “Posso levar para casa quando eu sarar?” e outros dizeres favoráveis à ação nos mostrou que os benefícios seriam em grande escala. [...] (R2, 2020).

Dessa maneira, esses depoimentos vêm ao encontro do autor Delors (1996), o qual defende, como um dos principais papéis da educação, a contribuição com o desenvolvimento da sociedade na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

Neste contexto, quanto à integração social das crianças e acompanhantes, as respondentes descreveram melhorias nesse âmbito ao participarem das atividades. Tal como afirmado abaixo:

Durante a atividade em que participei, observei que as crianças estavam um pouco tímidas e receosas no início da atividade, mas depois de um curto tempo parecia que éramos todos da mesma família, interagindo, conversando e compartilhando histórias.” (R7, 2020).

10 **CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA.** Educar ao humanismo solidário – para construir uma ‘civilização do amor’: 50 anos após a *Populorum Progressio*. Roma: Instituto de Estudo, 2017, n. 6.

Quanto à percepção das respondentes sobre o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, conforme disposto no artigo 9º – ECA (BRASIL, 1990) e na Deliberação nº 41/95, a qual aborda os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, todos os entrevistados foram unânimes em afirmar sobre a importância de se garantir o disposto legalmente na prática da instituição. Dentre os direitos à proteção, educação, alimentação e saúde, o ECA também dispõe sobre o direito de liberdade, com relação ao aspecto de ir e vir, de ser tratado com respeito, de ter direito à recreação, de brincar e de se divertir, dentre outros.

Quanto às considerações sobre a participação dos acadêmicos do curso de Pedagogia, dos alunos do Projeto Mensageiros da Paz e do Bem e dos profissionais envolvidos, igualmente houve unanimidade nas respostas dos entrevistados sobre a importância de cada um, ressaltando assim os seguintes aspectos:

- o desenvolvimento e consciência para pensar e ajudar o próximo;
- favorecimento da sociabilidade;
- vivência com projetos de voluntariado;
- fortalecimento e fraternidade;
- pensar no próximo;
- levar alegria;
- empatia;
- servir ao outro; dentre outros.

Sobre a percepção dos alunos participantes, R3 destaca que os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer um espaço não escolar e presenciar as dificuldades e soluções que geralmente aparecem. Nesse contexto, R1 parabeniza o projeto e aponta a relevância de uma proposta dessa natureza para o curso de Pedagogia, que está ancorado na área humana.

Por fim, indagou-se às respondentes sobre a importância do projeto para realização pessoal e para sua atuação profissional. Segundo R2:

Dentre os demais projetos em que tive a oportunidade de vivenciar – consigo afirmar que este, de modo ímpar, trouxe muitas reflexões para minha vida particular e profissional. A cada retorno para casa, após o encontro com as crianças e pais, a proximidade com Deus se estreitou por sentimento de amor, oração, valorização à vida, agradecimento pela oportunidade de ofertar ao outro um pouco de si e trazer um pouco do outro para si (R2, 2020).

Observa-se que a fala de R2 vem ao encontro do que Gilz (2018) traz sobre como nasceu o Projeto FAE SOCIAL, tal menção possibilita identificar a inspiração franciscana, onde se dispõe a cuidar do próximo, a amar e a fazer o bem aos que mais precisam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo expressa a preocupação da FAE Centro Universitário, que busca não apenas formar acadêmica e profissionalmente para o mercado de trabalho, mas também educar ao humanismo solidário. Os dados analisados nessa pesquisa dão embasamento a tal afirmação.

Ao se posicionar interna e socialmente com o referido ideário formativo, a instituição promove com pertinência a interação entre as atividades acadêmicas e os mais diversos setores da sociedade, tal como prescreve a curricularização da extensão proposta pela Resolução n. 7 de 18 de dezembro de 2018, estabelecida pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação.

Por meio do alinhamento entre o projeto FAE Social, a instituição mobiliza os alunos e alunas de Pedagogia, assim como dos demais cursos a desenvolver uma nova leitura da realidade e a estender concomitantemente a mão aos mais necessitados da comunidade com base nos conhecimentos adquiridos em sala de aula. O humanismo solidário – ideário do FAE Social – não só aproxima academia e comunidade. O humanismo solidário incute alegria e esperança de dias melhores, tanto naqueles que o promovem como naqueles a quem ações desse teor se destinam.

Durante a realização das atividades socioeducativas na APACN, objeto dessa pesquisa desenvolvida, notou-se a importância das atividades de Arte e de momentos lúdicos na promoção do bem-estar dos convalescentes acolhidos por esta comunidade. Pois, crianças, adolescentes, familiares e até mesmo os voluntários que participaram deste momento demonstraram muita alegria e diversão, além de garantir a interação entre todos os envolvidos, conquistando assim uma distração na rotina do tratamento de saúde.

Recebeu-se nos questionários sugestão para a realização de parcerias com voluntários, visando utilizar melhor a brinquedoteca, já disponível na APACN e, entendendo-se que além deste espaço, a realização da aplicação de jogos educativos, criados em diversas disciplinas durante os cursos de Ensino Superior, poderia também intensificar para essas crianças, além do ensino, novas formas lúdicas para contribuir para a melhoria do quadro clínico. Pelos resultados até aqui divisados, entende-se que a pesquisa abre espaço para avanços em termos de estudos ulteriores a respeito de outros possíveis encaminhamentos de atividades que possam também propiciar aprendizagens e perspectivas de vida a crianças e adolescentes acometidos por neoplasia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE APOIO A CRIANÇA COM NEOPLASIA (APACN). **Sobre**. Disponível em: <apacn.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2019.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de et al. O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 137-144, 2008.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Edição 243, Seção 1, p. 4919 dez. 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 28 maio 2020.

CELANO, Frei Tomás de. Descrição da personalidade de Francisco e de seu aspecto exterior. In: SÃO FRANCISCO DE ASSIS. **Escritos e biografias de São Francisco de Assis, crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar ao humanismo solidário para construir uma ‘civilização do amor’**: 50 anos após a Populorum Progressio. Roma: Institutos de Estudo, 2017.

DELORS, J. Prefácio. In: **Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. Lisboa: ASA, 1996.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 16, n. 16, p. 181-191, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILZ, Claudino. **FAE Social: educar ao humanismo solidário**. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2018 (no prelo).

_____.; DALDEGAN, Viviane. **Francisco de Assis: vida e virtudes**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MENEZES, Catarina Nívea Bezerra et al. Câncer infantil: organização familiar e doença. **Subjetividades**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 191-210, mar. 2007.

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **Atendimento escolar hospitalar e domiciliar: estudo comparado das políticas educacionais do Paraná/Brasil e da Galícia/Espanha**. 2018. 429 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MORAIS, Juliane; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. A brinquedoteca hospitalar como espaço de humanização e educação não formal. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 7, p. 75-85, jan./jun. 2010.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 1178-133, jul./dez.2011.

OLIVEIRA, Éllen Fuga de; SILVA, Verônica Meiri da; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 1, p. 88-104, jan./jul. 2016.

ORDEM DOS FRADES MENORES. **O grito da terra e o grito dos pobres**: um subsídio da ordem para o cuidado da criação. Trad. desconhecido. Roma: OFM Communications Office, 2016.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica do Sumo Pontífice Francisco ‘Laudato si’**: sobre o cuidado da casa comum. Trad. desconhecido. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; FOLTRAN, Elenice Parise. Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 3, p. 22-25, 2007. Disponível em: <http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/620/ARTIGO_BrinquedotecaHospitalar.pdf?sequence=1>. Acesso em: 8 dez. 2018.

PEDROSA, Arli Melo et al. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 7, n. 1, p. 99-106, jan./mar. 2007.

PINO, Camila Del; PEREIRA, Vinicius Tonollier. Ludoterapia durante o tratamento contra o câncer infantil: revisão integrativa de literatura. **Psicologia em Foco**, Frederico Westphalen, v. 9, n. 14, p. 26-44, dez. 2017.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS. **Escritos e biografias de São Francisco de Assis**: crônicas e outros testemunhos do 1.º século franciscano. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.